

11/10/20
 10.869.706
 Reg.: R. 497
 Data: 16/9/21



Dr. Paulo de Frontin, grão-mestre da engenharia nacional e figura de destaque na Camara dos Deputados

(Caricatura de J. Carlos)

Publicada sob a di-
recção e responsabi-
lidade de

Othon d'Eça
Altino Flores
Ivo d'Aquino

Secretario:

Oswaldo Mello

—«0»—

Toda e qualquer
correspondencia
deve ser ende-
reçada á:

REDACÇÃO DA

TERRA

Rua Visconde de
Ouro Preto
No. 1

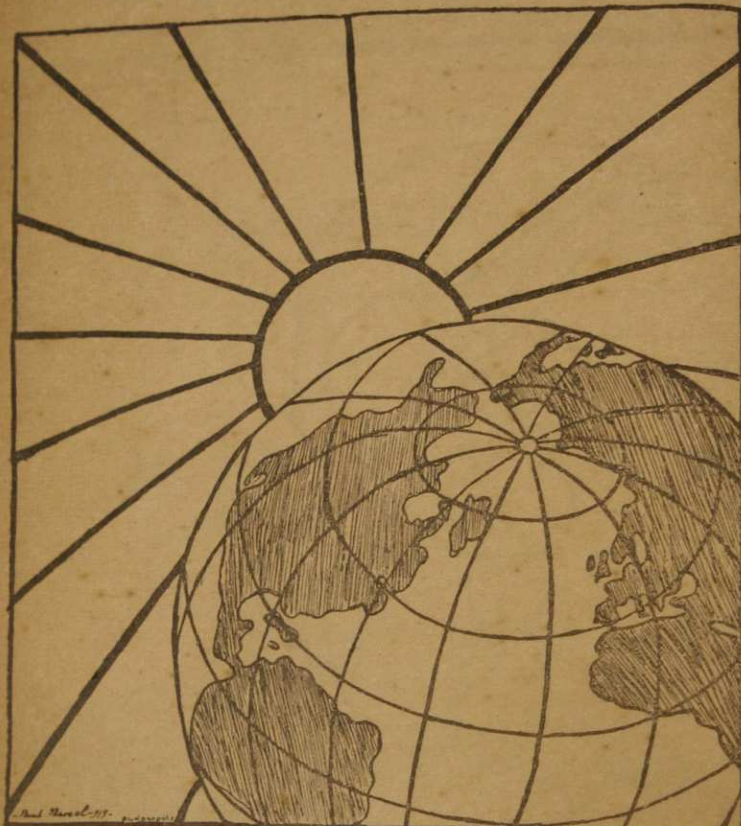
—«0»—

Officinas graphicas

DA

“Republica,”

Rua João Pinto
n. 16



◆ Terra ◆

Acceitamos collaboração de qualquer parte do Estado e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthographia phonetica.

Das correspondencias dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveita-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas, desde que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Secção Livre».

Assignaturas

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Numero avulso	200 rs.

ANNUNCIOS

	1 pagina	1/2 pagina	1/4 de pagina
12 vezes	480\$000	250\$000	145\$000
8 . . .	325\$000	176\$000	90\$000
4 . . .	165\$000	90\$000	50\$000
2 . . .	85\$000	45\$000	25\$000



O trabalho do Brazil

Não é o *bachelarismo*, nem o *almofadismo*, nem mesmo outras cousas ignobis terminadas em *ismo*, que andam a conduzir o país ao impatriótico desconhecimento de si proprio!

Que estes *ismos*, tão communs nos habitos nacionais, têm apenas a importancia do enfeite de rendas ou do laçarote de fitas na *toilette* feminina.

Põe um *chic* na vestimenta, recomendam as costureiras e dizem o buracão por onde escorre o metal sonante dos papás ou dos maridos.

Aquillo que verdadeiramente empurra o misero caboclo nú (symbolo officioso do Brazil) ás garras da degeneração e d'apathia, é o sentimento estrangeiro, a *alienigenação* do espirito nacionalista, desviado do seu fim pelas correntes malfazejas dos negociantes *hostes*, (notadamente portugueses) dos jornalistas lusos (ou a soldo destes) que idicularisam, com commentarios quasi insultuosos, a nossa obra ou a obra dos nossos governos.

E, écos desses gritos infamantes; admiradoras desses *syncophantas* que vêm deslealmente concorrer connosco dentro da nossa casa, como iconoclastas que o lambuzamento de literatura franceza amesquinhou até ao abastardamento dos costumes, as nossas gentes de brilho e luxo riscam para a Patria, para os seus hemens e para o esforço dos irmãos que trabalham, aquelle sorriso de sarcasmo aprendido na corriqueira gravura de Voltaire, que o *boulevard* envia ao Mundo n'um impréssão comple-

mento da sua heresia e do seu débêche.

Assim, exclamam as mesmas ex-cimações perjuras, dizem mal da Patria e das instituições que a norteiam.

E conquistados pela astucia dos que lucraram com a nossa inércia, acreditam que o que ha de bom no país é feito pelo estrangeiro, desde as fasendas que os alfaiates reortam em linhas afeminadas, até ás leis que os deixam isentos da policia correccional.

Já esse destemido pamphletario que é Antonio Torres, demonstrou sobejamente a improcedencia desse falso juizo, agulado e alimentado pela cobiça semitica dos alienigenas e pela brasilophobia dos commendadores jornalistas—que nos ultrajam em calão alfacinha.

S. Paulo, não é obra dos italianos, que os italianos nada têm feito nas suas colonias d'África; o Rio de Janeiro não é tambem obra dos portugueses, que os portugueses nada fizeram ainda em Moçambique, em Benguela, em Angola etc. etc.

Qual o progresso dos vastos e ricos dominios luzos e que atteste o espirito de trabalho portuguez, as iniciativas portuguezas, o seu caracter de povo civilizador?

Incultos, esses territorios servem apenas para gerar mosquitos de fêbre, augmentar no Mundo o numero de mulatos e accrescentar, á historia das raças escravizadas, mais uma rebelião.

Mesmo em Portugal!

Que tem feito os governos, o ho-

mem, o trabalho portuguez depois da batalha de Ourique?

Nada, ou quasi nada.

Mas ha uma outra blasfemia: o progresso do sul do Brazil é obra dos allemães.

Ora, estes têm apenas juntado o seu esforço ao nosso esforço.

Raça forte, amando a glêba com o primitivo amor dos primitivos germanos, encontraram na gente nossa o apóio ás suas iniciativas ou continuaram trabalhos por nós ha muito começados.

S. Paulo é obra de brasileiros.

Foram os Campos Salles, os Albuquerque Lins, os Altinos Arantes, os Washingtons Luiz que o elevaram, que o engrandeceram, que o tornaram dignos dos destinos da patria commum.

E o Rio?

Foram os Rodrigues Alves, os Lauros Müller, os Passos, os Frontins que o ergueram, maravilhoso e limpo, da suja, sórdida e doentia cidade que os portuguezes construíram.

Que por gosto da luzitana gente, o Rio ainda seria aquelle vasto aglomerado de casinhólas, cortado de viélas mais tortas que os chavêlhos do demónio, onde a sujidade exercia o seu fastigio e os mercieiros a sua rapina.

E o sul do Brazil?

O seu progresso material e moral é tambem obra brasileira.

Foram os Cavalcantis, os Camargos, os Hercilios Luz, os Borges de Medeiros que o iniciaram e que o dirigem e o completam.

Estante do Vernaculo

Leis phoneticas

Ponto organizado para os alumnos do 3º anno do Gymnasio Catharinense, de accordo com os compendios adoptados no Gymnasio Nacional («O Exame de portuguez, de Julio Nogueira» e «O meu idioma», de Othoniel Netto)

A lingua portuguesa, com já foi explicado, deve ao concurso do povo o seu elemento principal, capital, de formação.

Derivada do *sermo quotidianus*, foi ella o producto de um lento evolver, que se mede por seculos, antes de conquistar a sua autonoma.

O concurso disciplinador dos eruditos só muito tarde se manifestou; e até ahí a lingua portuguesa ganhou pela bocca do povo o seu vocabulario e a sua syntaxe.

E isso se manifesta pela irregularidade e nenhuma disciplina dos primeiros escriptores da lingua até a epocha classica, sobretudo em questões de orthographia.

E', pois, através da linguagem falada que se tem de fazer o estudo das leis que presidem á formação da lingua portuguesa.

O estrangeiro, o allemão, entra como um dos mais estimaveis factores do nosso grande surto industrial e economico.

As altas capacidades, o espirito de iniciativas brasileiro souberam contar com esse bom elemento de trabalho, argamassa que, em mistura á nossa esplendida materia prima, serviu para a construcção do imperecivel monumento de labor nacional, levantado pelo Paraná, por Santa Catharina e pelo Rio Grande do Sul.

Tudo quanto se disser fóra desta verdade inconcusa, é injustiça de gradante, é ultraje ao país e á sua gente e deve ser, por todo o brasileiro digno deste nome, repellido á força de argumentos ou então — a chicóte.

Temos, assim, em vista, a apreciação das leis que determinam a evolução da linguagem, isto é, as *leis phoneticas*.

Quando se compara o *latim* com o *português*, observa-se que ha differenças de terminação entre as palavras correspondentes, ha mudança de letras, supressão ou acrescentamento de syllabas, desapparecimento ou introdução de vozes.

Derivado do portuguez do latim, como é, teriam sido feitas essas mudanças a esmo, sem principios que as orientassem?

O estudo historico-comparativo das duas linguas nos mostra que não.

Embora inconscientemente, o povo obedeceu a certas normas, em que se enquadram os phenomenos da lingua.

Do latim classico para o latim *cas-trense* já havia differença, e esta se foi accentuando cada vez mais na peninsula iberica, determinada:

- 1.) pela afastamento de Roma.
- 2.) pelo corração popular, não só dos vocabulos como da propria syntaxe.
- 3.) pela criação de novos termos, resultante da propria tendencia popular e do contacto com populações differentes.

A passagem dos seculos levou essa differenciação ao ponto da criação de uma nova lingua.

Esse estudo nos faz notar, desde logo, que a tendencia popular é diminuir o mais posivel o esforço para se exprimir.

E' o que se chama a *lei do menor esforço*.

Lei do menor esforço

Lei capital na formação da lingua, foi ella que concorreu para a differenciação do portuguez, transformando, supprimindo, acrescentando, transpondo, etc. certos phenomenos que exigiam um aparelho vo-

calico mais perfeito ou uma emissão de voz mais penosa.

Assim as terminações latinas em *am, um, ium* e *em* foram mudadas para *a, o, io* e *e*.

horam — hora
servum — servo
initium — inicio
arborem — arvore.

Certas consoantes foram mudadas para outras homorganicas, por serem de mais facil pronuncia:

metu (m) — medo
vicium (m) — vizinho
habere — haver
etc.

E outros phenomenos se deram, como a *assimilação, o alargamento, vocalização, quedas, acrescentamentos, etc.*, que serão estudados adiante.

Os alumnos poderão observar que, dentro da nossa propria lingua, se dão esses phenomenos de simplificação na prosodia popular, que tem horror ás formas terminadas em *io*, ás palavras proparoxytonas, etc.

Na linguagem plebeia no Brasil pôde-se notar, além daquelles factos, mais a supressão do *r* final das palavras, nosalacão de certas formas, etc. Assim amá—por—amar muí por mulher, cemiterio—por cemiterio etc.

Outra lei a que o povo obedeceu foi a da *Conservação do accento tonico*.

Principio da conservação do accento tonico

Ao modificar-se a palavra na transição da *lingua mater* para a nossa, embora deformada pela exigencia do *menor esforço*, predomina nella, o principio da conservação do *accento tonico*.

Por mais fundas que sejam as divergencias operadas, a tonicidade da palavra latina sempre predomi-

na e permanece intangível através de todas as transformações.

Se comparamos, por exemplo, as palavras *dedo* e *aleijão*, com os termos *digitum* e *lesionem*, de onde aquelles se derivaram, veremos que são profundas as divergências. O accento tónico, porém, cabe sempre na syllaba correspondente á latina.

Se, para maior elemento de comparação, tomarmos a lingua franceza, que não admite os vocabulos proparoxytonos, veremos que a regra sempre domina na formação de todas as linguas romanicas:

arbre — árborem
pále — pállidem
nombre — número

A syllaba tónica é o eixo em torno do qual giram todas as transformações vocabulares.

Do latim classico para o latim popular houve contudo, em raros casos, algumas alterações do accento tónico. Assim *álacrem* em vez de *alacrem*, *catédra* em vez de *estédra*, *intégram* em vez de *integrum* que deram em portuguez *alacre*, *cadeira*, *inteiro*.

O principio de analogia.

É o principio, em virtude do qual certas formas deixaram de conservar a tonicidade primitiva para tomar a de outras com que estavam em relação ou aproximação.

As conjugações dos verbos são as que nos fornecem exemplos mais copiosos desse principio.

Observamo-lo na 1ª e 2ª pessoa do plural do imperfeito do indicativo dos verbos da 1ª e 2ª conjugação, em que prevaleceu a accentuação das pessoas do singular:

Assim:

éram	éra
éras	éras
érat	éra
erámas	éramos
erátis	éreis
erant	éram
amábam	aváya
amabas	amáyvas
amábat	amáyva
amábámas	amávamos
amabátis	amaveis
Amábant	amávam

A analogia tornou agudos todos os infinitivos verbais, fundindo numa só conjugação a 2ª e a 3ª do latim Assim

<i>cúrrere</i>	deu	<i>corrêr</i>
<i>fáccere</i>	»	<i>fazer</i>
<i>gémere</i>	»	<i>gemer</i>
<i>dicere</i>	»	<i>dizer</i>
		etc.

Ha entretanto, casos de deslocção de accento que se não explicam pelo principio de analogia, como

	ídolo	de	ídolum
	invólucro	de	invólucrum
<i>acônito</i>	de	<i>aconitum</i>	
<i>limite</i>	»	<i>limitem</i>	
<i>oceáno</i>	»	<i>océanum</i>	
<i>elogio</i>	»	<i>elógium</i>	

Sobretudo os tres primeiros (ídolo, involucro e aconito) que representam a transformação de vocabulos prooxytonos para proparoxytonos.

Principio da conservação dos valores iniciais

Já vimos como se davam por vezes transformações violentas dos vocabulos latinos para o portuguez, alem da mudança commum das terminações.

Em quase todos os vocabulos, porem com pouca excepção, a consoante inicial latina passou para o portuguez.

Podem citar-se como raras discordancias desta regra:

alagôa	(de lacuna)
ameaça	(de minacia)
abutre	(de nûltur)
aleijão	(de lesione)

casos em que houve aglutinação do artigo.

Podem-se ainda citar: bispo em vez de obispo relogio em vez de horologio, bitaccula em vez de habitacula, casos oppostos ao primeiro, suppondo-se que a primeira syllaba fosse o artigo.

Concurso na Escola Normal

Quarta-feira, em uma das salas da Escola Normal, o sr. Altino Flores, concorrente as cadeiras de Historia e Geographia daquelle estabelecimento, fez a leitura de suas provas escritas, versando a de Geographia sobre Raças Humanas, Lingua, Religião e Formas de Governo e a de Historia sobre os grandes inventos da humanidade.

A doutrina de Montrôe em dinheiro

(CAPITULO INÉDITO DE DIREITO INTERNACIONAL)

Em resposta a um protesto formulado pelo gabinete do Ministro do Exterior do Haiti, (inefavel republica *livre* das Antilhas) o Departamento de Estado da America do Norte declarou, que, os vencimentos do presidente da Nação (?) haitiense, bem como os dos Ministros e conselheiros de Estado (incluindo os interpretes do palacio presidencial) ficarão suspensos até que sejam dadas provas de uma attitude politica menos antagonica com relação ás autoridades norte-americanas!!

Os vencimentos de todos esses funcionarios do Haiti, deixaram de ser pagos desde Junho ultimo!!!

Mas... que mal fizeram os pobres governantes da ilha, para assim inflamar a colera de Tio Sam?

O sr. Mac-Ihenny falou, o sr. Mac-Ihenny explicou, com a sua alta sapiencia de conselheiro das finanças dos Estados Unidos.

—E' que as personalidades officias haitienses, visadas pela deliberação do governo de Washington, tinham-se negado a cumprir certas clausulas do tratado celebrado, com solennidade e sellos d'armas, entre o Haiti e os Estados Unidos!

Quando? em que tempo? pensará o leitor depondo a *Terra* e remexendo na memoria.

O sr. Mac-Ihenny, o severo sr. Mac-Ihenny, que tudo sabe, cantará a explicar:—No momento da occupação de Porto Principe pelos marinheiros das esquadras norte-americanas!!!

Como formula coercetiva para forçar o cumprimento de tratados internacionaes, por certo, não pode haver mais branda, mais razoavel, mais originalissima.

Tio Sam, pratico em demasia, transforma a Doutrina de Montrôe nesse metal com que se compram melões e, ás mais das vezes, povos e soberanias!

Como sempre, na America, os Estados Unidos dão a ultima palavra...

Synthese histórica da Independência

(Conclusão)

Na provincia de S. Paulo, lavrando seria desharmonia, para ali se dirigiu o príncipe e conseguiu com a sua presença e com adequadas providências, aplacar os espiritos. Voltava depois pelas margens do Ypiranga, quando recebeu novos decretos das Côrtes, nos quais se davam por nullos todos os actos do governo do Brasil: então o príncipe comprehende que não podia contemporizar mais e logo lançou nos campos do Ypiranga o grito — *Independência ou morte!* (5)

«Em verdade», diz João Ribeiro, «em verdade, o 7 do te setembro não se traduz por acto official algum e delle quase não ha noticia completa e pertence á história anecdótica do príncipe; mas esse rasgo de impaciencia teve grande propagação» (6).

Realmente, mas nelle se consuma a nossa autonomia.

As lutas que se seguiram pertencem á história do Brasil-imperio.

Aclamado Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, a 12 de outubro, D. Pedro é sagrado e coroado a 1º de dezembro.

«Elle era um instrumento, mais do que um agente», diz Oliveira Martins (7); e esse seu dizer baseia-se na verdade, pois que «a independência do Brasil era um facto necessario, como consequencia da história anterior, e não o acto voluntario de um homem» (8).

Como quer que se seja, resta perguntar: — si Napoleão, com a alavanca do exercito de Junot, não houvesse jogado D. João VI para o Brasil, teriamos conquistado em 1822 a nossa independência?

Não é facil responder affirmativamente.

O que é facto e que o Brasil se libertou do jugo portuguez e, hoje, honrando a liberdade que dignamente conquistou, caminha resolutamente e confiante para o futuro.

Aliás, olhar para o futuro é o dever de todos — nacionalidades e individuos — o que não quer dizer que devamos apenueciar o passado, não. Mas, o passado só é util quando tem o valor de uma lição de incitamento progressista e virilidade moral.

Tenho visto individuos assentarem-se á borda de pequenos factos historicos, sem importancia de especie alguma, e ficarem assim, chiesmmente encolhidos, com uma varinha na mão, a remexer o pequeno lago, no desejo infantil de o transformar num vasto, grosso e iracundo oceano. . .

Patriotas fallidos, que enganam a Patria com odes e discursos empolados nos quais se cantam talentos e triumphos de quinta ordem, não toleram que a aspiração dos outros seja plenamente combativa, revolucionária mesmo, mirando a um futuro em que resplandeça um Brasil mais unido, mais forte, mais

sabio, infenso as mentiras e mazelas que carcomem a pureza do Evangelho Republicano!

Quando o passado vale tanto quanto uma moeda que deixou de circular, é preciso lança-lo para o lado e preparar o resgate do futuro.

O patriota honesto não é o que diz á sua patria: «Fôste grande!» — mas o que de vez em quando lhe repete: «Fôste pequena, és grande, é preciso que ainda sejas maior!»

Estudemos o Passado, sim, com alma e enthusiasmo, procurando extrahir delle a maior quantidade de seiva possivel que nos vitalize para as dificeis conquistas do futuro!

Só assim demonstraremos o nosso patriotismo sem deixarmos de ser razoaveis.

Tenho dito.

1.) Oliv. Martins: — «O Brasil e as Colonias Portuguezas», livro III, cap. I, p. 103.

2.) Duque Estrada: — «Historia do Brazil», (curso sup.), parte VIII, cap. 1, pag. 364.

4.) Ver «Hist. da Independência do Brazil», de Verhagen, in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, tomo LXXXIX (1917), p. 61.

5.) Moreira Pinto: — «Epitome de Hist. do Brazil», pags. 141—143.

6.) «Op. cit.», parte IX, cap. 2, pag. 401.

7.) «Op. cit.», loc. cit., p. 103.

8.) «Op. cit.», loc. cit., p. 103.



Charadas novissimas

Ao Sr. J. Colação.

Com esta vasilha na bocca vejo a plauta—2—2

Para! si não com esta medida levamos um piparote—1—2

Procura na planta a planta dos pedreiros—2—1

Sem medir, muito devagar, caminha o caritativo—2—2

Sem cheiro nem sabor encontramos no tubo este mysterio—1—2

Entre nós ou na igreja pode ser dança ou outro passa tempo qualquer—1—2.

C. X. C.

Ao Major J. Corte,

Tire do cofre o titulo das freiras e dê a parteia 1—2

A feiticeira aperta o mariola 2-1

E' injuria do falsario tabelião 2-2

Tire da sua avó e de todos os seus parentes a promessa solemne 1—1

Com este instrumento vi da anove um campo solitario 1—2

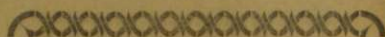
Consinto. Faça uso do Leque e diga adeus! 1—1.

Paulo.



Figuras da t ela e do palco

Scene Owen, no FILM INTOLERANCIA. O curodo do FILM foi buscando da historia da Babylonia, tendo a empresa editora gasto com a sua montagem cerca de 2.000 contos



ELLIOTT DEXTER
Supporting LILA LEE
in "A Daughter of the Wolf"
A Paramount Picture

Elliott Dexter um dos celebres galans americanos que será visto brevemente no "Ponto Chic"

As festas do dia 28 de Setembro



Um automóvel na batalha de flores

Superior Tribunal de Justiça do Estado

Comemorou a 1.^o do mês corrente o 29.^o aniversário de sua instalação, esse egregio Tribunal, onde a Justiça possui os mais austeros sacerdotes e a cultura jurídica de Santa Catharina os mais lidimos representantes.

A sua fundação assignalou uma grande época na historia de nossa terra; marcou o inicio da nossa independencia judiciaria e collocou, dentro do Estado, a entidade para a qual deviam recorrer todos os que sentiam os seus direitos lesados ou mal comprehendidos.

Um Estado ou uma Nação, só pela sua justiça merêce a consagração dos tempos.

E o nosso Tribunal, para honra dos seus membros, tem merecido esse preito que lhe é rendido pelo povo catharinense.

Compõe-se, actualmente, o Superior Tribunal de Justiça dos exmos desembargadores:

Vasco de A. Gama, presidente; Ayres de A. Gama, Tavares Sobrinho, Medeiros Filho, Gil Costa, Pedro Silva e Gomes Ramagem, Procurador Geral do Estado.

Pela commemoração de 1.^o Terra envia, aos srs desembargadores, as suas congratulações.

Foi inaugurada, segunda-feira passada pelos srs. Zimmermam & Cunha, uma empresa de automoveis, que fazem viagens entre o Estreito e Ijajaby.

A questão irlandeza

O movimento sinn feirista toma feição muito grave

Em diferentes partes da Irlanda, continuam a registrar-se numerosos encontros sanguinolentos entre grupos de «sinn feiners e a policia», tendo havido, como resultado disto, muitos mortos e grande numero de pessoas feridas gravemente. Noticias recebidas dizem que o sargento Mc Guire, no momento em que effectuava uma prisão, foi alvejado e caiu ferido. Mc. Guire foi então recolhido a um hospital, sendo muitissimo melindroso o seu estado.

O official de policia Donohue foi victima de uma emboscada e, espingardêiardo, cahiu, morto, perto de New Castle. Em Dalniglass, um cidadão desconhecido até este momento foi seriamente ferido a tiros e na mesma occasião, no mesmo local, caia um official de policia. Dois civis, na occasião em que passavam deante dos acampamentos, no condado de Limerick, não fizeram al o, quanto intimados pela policia, e, em consequencia disto, foram tambem alvejados, ficando ambos feridos.

As festas do dia 28 de Setembro



Um aspecto do jardim „Oliveira Bello“

Olhemos para isso... A nossa alta magistratura

Nós, os brasileiros, temos um pessimo costume... localisamos no Brasil tudo que há de melhor e de maior no mundo.

A primeira ponte, é a das Laranjeiras neste Estado... o maior edificio está no Rio de Janeiro; temos o maior navio de guerra do mundo... a maior reserva de guerra, etc.

Mas, si formos observar tudo com o criterio preciso, grandes decepções nos esperam... um exemplo:

Do que nos serve ter o maior navio, de que nos serve essa gloria de possuirmos o Minas Geraes, si a nossa marinha de guerra é inferior a da Argentina e até menor ainda que a do Chile?

Isso nos affirma o deputado Armando Burlamarqui, quando na Camara dos Deputados tratou da fixação das nossas forças navaes.

Lamentando esse deputado a insignificancia da nossa defesa naval, provou que enquanto nós temos apenas 7 cruzadores, o Chile possui 9 e a Argentina, 13. Possuimos 10 torpedeiros e contra-torpedeiros; Argentina possui 15 e o Chile 21.

Em summa, os nossos navios são em numero de 17, com 59.193 toneladas.

O Chile apresenta-se com 30 navios... deslocando 77.528 toneladas; e a Argentina, como a primeira potencia naval da America do Sul, possui 27 navios, com 114.175 toneladas!

Mas, nós que nos habituamos a ver a nossa esquadra pelo tamanho do Minas Geraes, mesmo diante destas cifras continuamos a sonhar que somos a primeira potencia naval da America.

E, como quem sonha, dorme... continuamos a dormir e a sonhar...

O. Mello.



Desembargador João Pedro da Silva

Nascido em Santa Catharina, formou-se em direito pela Faculdade de S. Paulo, em 1905, voltando para seu Estado natal, onde foi nomeado promotor publico da cidade de S. José, cargo que exerceu durante um anno.

Eleito governador do Estado o sr. coronel Gustavo Richard, convidou-o para seu official de gabinete, lugar que deixou para ser Juiz de Direito da comarca de S. Bento.

Reorganizada a magistratura do Estado em 1910, foi removido para a importante comarca do Blumenau, onde esteve durante dez annos, sendo um dos defensores intransigente do nacionalismo durante a epoca, em que elementos perniciosos á integridade do sentimento brasileiro pretenderam perturba-lo e diminui-lo.

A sua acção como magistrado integro, e illustrado patenteia-se bem através das largas sympathias que deixou em Blumenau, durante os dois lustros em que ali exerceu a judicatura que lhe fôra confiada.

Com a divisão da comarca da Capital em duas varas; foi nomeado Juiz da 2a. Vara, lugar que despenhou até o momento em que, por merecimento, entrou em lista para a vaga de desembargador, sendo nomeado pelo Governo do Estado.

O Brasil e o «Jornal de Joinville»

Um sr. Petrus, domiciliado em S. Francisco com negocios de jornalismo á rua X, escreveu, no «Jornal de Joinville» de 25 de Setembro ultimo, cousas curiosas pela ignorancia que as envolve, contra o nosso pais.

E as escreveu, certamente convencido de haver feito obra de sabedoria e argucia, n'uma linguagem mais dura do que as soleiras do monumento de obtusidade—do qual elle é a pedra angular.

Porque apostamos que o sr. Petrus, ao terminar a sua *chroniqueta*, recebeu a visita d'uma senhora gorda e curta d'olhos, arredondada nas extremidades e que lhe disse, erguendo o dedo, com desvanecimento e convicção:

Tu és Petrus e sobre ti eu edifiquei o meu monumento.

O sr Petrus nessa hora, naturalmente, exclamou commovido:

—Oh! minha bôa senhora! quanta honra para um pobre diabo.

E dos fundos porões de Petrus, como um esguicho d'agua turva, sahio esta vaidosa certeza!

—Ah! Todo o Mundo vae agora occupar-se de mim.

Mas desde já o avizamos, por nossa parte, que nunca mais nos preocuparemos com a sua rigidez de pedra angular.

Regis ramo-lo, aqui, para que os garotos saibam que existe, em S. Francisco, um sr Petrus que faz jús a uma serie de assobios e... de pedradas...

Em uma rapida e brilhante carreira na magistratura catharinense, o sr. desembargador João Pedro da Silva tem sabido honra-la em todos os postos a que o levaram o seu merecimento e a confiança do Goverdo do Estado.



No dia do anni- versario do Go- verno

Um instantaneo



OS DIAS

Oiro e azul. O Sol no Céu... Este é seda liberty, aquelle é uma brasa que queima a seda. Há bailes lá por cima. São os negros urubús numa tonteira, rodantes, malandraços. No horizonte baixo, como velarios corridos sobre uma scena, muitas nuvens. Talvez venha chuva, o tempo agora ánda assim, quando a gente mal se precata, agua que Deus dá.

* * *

Falla-se muito na repressão da mendicidade, e tem-se razão; quem não terá razão neste mundo? Mas os pobrezinhas aonde irão bater, se os asylos são poucos e estão cheios, se a fome os remorde com dentes pontudos e se a miseria physica os apateta para a lucta pela vida? Velhas e velhinhas, meninas descalças, rapazelhos gementes no pedir, homens cegos, homens mancos, homens corcovados, tudo com as mãos estiradas no gesto classico dos mendigos. As vezes irritam os nervos da gente. E que, para commover, abemolam a voz, exageram a manqueira, exhibem as feridas,

num encarecimento de dores, fingindo consaço de morte.

Pensando bem, quem está com o bom direito são elles. Se ficassem ali, sem ares de moribundos, nem meio tostão lhes cahiria dos transeuntes distrahidos. Fazem aquillo em character de propaganda, para merecer piedade e rickéis.

Os verdadeiros pobres é que fazem as coisas deste modo. Porque, além dos verdadeiros mendigos, há os falsos mendicantes. Contra estes taes, comprehende-se a guerra das medidas policiaes rigorosas. Não sendo facil distingui-los, todos vão na redada, bom e máu peize. . . Na redada da infelicidade duas

O footing na
Praça Quin,
ze de No-
vembro



vezes grande, a da miseria e a da pedintaria furtiva, pelas esquinas, ás portas, de onde os corre a zanga das donas de casa: — Vá trabalhar, vão para o asylo! Recuam então com a ligeireza de cachorros gauderios, porta fora, alguns praguejando, indignados, lembrando pela cara de raiva, que mostram, reclamantes espoliados. . .

E seguem adiante, a bater adiante, revoltados, esfomeados, maltrapidos, feios, amimando as eriancinhas nas escadas das vivendas confortaveis: — Minha filha, minha santa, vai dizer á mamãe que manje uma esmolinha p'r'um pobre alejado, sim?

B. Filho.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

senhoritas: Evangelina Bulcão Vianna, Elisa Muller e Heloisa Livramento, sr. Candido Machado e o joven Armando Blum.

Amanhã:

exmas. sras. dd. Adelia Trindade de Araujo e Francisca de Assis Guedes Fonseca.

A 5:

exmas. sras. dd. Axiris Horn Ferro e Julia Vieira Dutra; srs. Carlos Taulois, Pedro Feddersen e Raul Simone.



A promessa ao povo



Assignatura do contracto para a cons- trução da ponte sobre o Es- treito, no Thesouro do Estado

O IMPOSTO DO SELLO

Uma consulta resolvida pela Re-
cebedoria Federal

Ao director da Recebedoria do Districto Federal dirigiu o director do Collegio Pedro II a seguinte consulta:

«A actual lei de sello decreto n. 3.966, de 25 de Dezembro de 1919, estabelece que será de réis 5\$000, por materia, o sello para inscripção de exames geraes de preparatorios. No n. 2, do paragrapho 1º. da tabella B da referida lei, está determinado o sellc de 600 réis, por folha, para as petições e memoriaes dirigidos ás autoridades federaes.

Consulta, portanto, se será somente de 5\$000 ou 5\$600, por materia, o sello para os requerimentos de inscripção para exames geraes de preparatorios a realizarem-se neste Collegio».

O director da Pecebedoria resolveu nos seguintes termos:

«São actos diferentes o pedido de inscripção para exames geraes de preparatorios e a inscripção propriamente.

E' indispensavel, para ser feita a inscripção, que preceda o requerimento que a solicita e o facto somente de requerer não significa que a inscripção seja effectuada; dependerá ella ainda da apreciação e despacho do respectivo director, podendo assim occorrer que, por exigencias regulamentares, a petição não obtenha deferimento. Dadas taes circumstancias não é admissivel que o pedido de inscripção já seja sellado com o sello destinado à inscripção, ou, a contrario sensu, que o requerimento não tenha sello por dever ser cobrado no acto da inscripção. Cada um desses actos deve pagar o sello respectivo: o requerimento 600 réis, de accordo com a tabella B, paragrapho 1º. n. 2 do Regulamento e a inscripção 5\$000, por materia, como dispõe a mes-

Concurso para guarda- mór

O ministro da Fazenda, attendendo a um pedido de interessados, resolveu autorizar a abertura de um concurso para guarda-mór em Santa Catharina.

A nossa representação na Liga das Nações

O presidente assignou nas pastas do exterior um decreto nomeando o sub-secretario das relações exteriores sr. Rodrigo Octavio para em comissão ser um dos representantes do Brasil na Liga das Nações.

O sr. Rodrigo Octavio partirá em meados deste mez e irá como sub-secretario do exterior, cargo de que o governo não o oxonerará já.



Inauguração da luz ele- ctrica nos Coqueiros

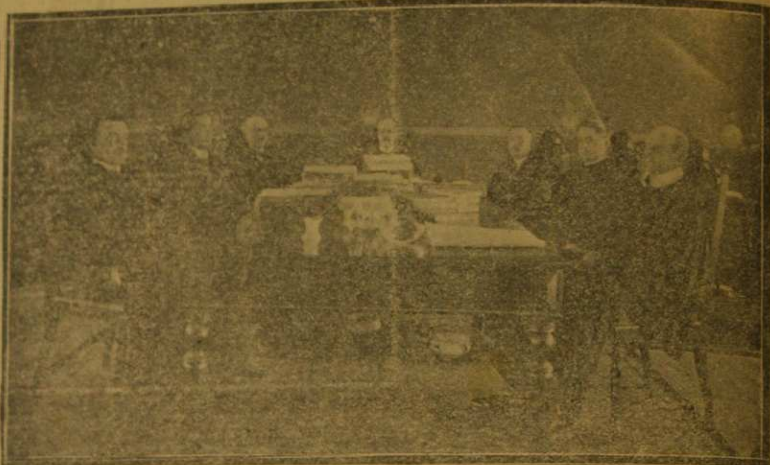
No dia 27 do mez p. findo foi inaugurada a luz electrica nos Coqueiros, municipio de S. José.

A população dessa localidade festejou esse acontecimento, realizando um passeata, a que a banda de musical do Tiro 410 deu grande brilho.

ma tabella no n. 14 do paragrapho 4º. A observação que acompanhou esse n. 14, como indicam as circumstancias aludidas e se depreheende do respectivo texto, não deve ter tido outro fito que esclarecer estarem tambem sujeitas ao sello de 5\$000 as inscripções para exames geraes de preparatorios em gymnasios ou collegios estadaes equiparados ao Collegio Pedro II».

A magistratura catharinense

O Superior Tribunal
de Justiça
que comemora
no dia 1.^o
do corrente o
seu vigossi-
mo aniversário
de fundação.



Allegoria de um gesto

O sr. Raulino Horn, um dos derradeiros evangelistas da republica e que abre, para todos os devandês do regime, um complacente olhar de pae, teve um gesto que bem pode figurar ao lado dos grandes impulsos da alma, traduzidos nesse mover de mãos que salva imperios e assignala individualidades.

A' hora solenne em que ia ser assignado o acto autorisando o contracto da ponte sobre o Estreito, o velho paladino da Democracia toma da careta e, depois de molhar a penna d'ouro á tinta, entrega-a ao sr. Hercílio Luz, n'um recolhimento comovido de creerte que vae comungar pela primeira vez.

Alexandrê, com um inesperado sacar de espada, deante do nó gordio, contenta mais ao coração humano que todas as suas victorias.

E' que, ás vezes, n'um gesto, ha um muodo de revelações, de sentimentos, de heroismos e de sacrificios, que fala melhor que as palavras brunidas e que mais prontamente define um caracter e uma individualidade.

O gesto e a exteriorisação d'um inconscito instante excepcional; relampago da alma que, nascendo do entrechoque de duas emoções, gera esse *frisson* que atira o ho-

mem para a gloria ou para o opprobrio, para a victoria ou para a derrota, para o applauso ou para o assobio.

E a historia, e a legenda, estão chãos d'elle, do grande sulco luminoso que, no tempo, deixa ao passar.

Houve tyrannos que em gesto salvo da execração dos seculos; houve reis que um gesto ridimio de todas as suas culpas.

Um, que anda na historia da forte Etruria, governou o seu povo com oppressão e rapinagem.

Mas a hora do perigo, quando a Patria sentia o peso formidavel das escuras hordas barbaras, para que não faltasse o grão nas arens do povo, entregou-lhe os seus vasos de porphyro e ouro, as suas pedrarias, todas as suas riquezas, e partiu para os imprevisitos das batalhas, levando apenas a sua grande lança reluzente!

De resto o sr. Raulino Horn, cuja vida é um forte gesto de abnegação pela sua terra, não precisava desse seu mover de mãos para notabilisar a sua existencia de Paladino da Democracia.

Teve-o, na hora solenne em que o sr. Hercílio Luz integrava a nossa terra, porque sentio na sua alma a certeza de que a Republica não perigaria, enquanto houvesse pa-

O exercito nacional julgado pelo Rei Alberto

Enche-nos do mais puro enthusiasmo a maneira por que S. M. o rei dos Belgas julgou o exercito nacional.

Não é por demais encarecer esse julgamento, uma vez que se sabe o quanto é sincero o rei-soldado que, como soldado, aprendeu a ser franco e justo, leal e sóbrio, mesmo a despeito de todas as conveniencias protocolares. . .

S. M. maravilhado pela impecavel attitude marcial da tropa, enthusiasmando mesmo pela correção das manobras e das marchas, applaudeu eulbrosamente os nossos que desfilavam, em amplas columnas de pelotões, imperturbaveis na convicção de continuadores das tradições militares do Brasil.

E o heroico vencedor de Yprés, teve, então, esta phrase que bem fundo fala ao coração patriótico:

«Uma grande nação se julga pelo seu exercito; e o Brasil deve ser bem julgado.»

triotas como aquelle, que tão bem comprehendia e servia o regime.

O gesto do sr. Raulino Horn' foi, portanto, um gesto de homenagem e de consolação.

A consagração de um grande administrador

O realce da manifestação popular feita a 28 de Setembro ao sr. Hercílio Luz, em commemoração ao segundo anno de seu governo, evidencia que o povo catharinense guarda sempre pelo grande luctador da democracia, o mesmo entusiasmo do dia em que, num arremesso de energia, fez vingar os seus ideais republicanos.

Diziamos que poucas vezes Florianópolis se viu em tamanha festa, se não fosse esta a repetição dos muitos applausos populares que têm acompanhado o sr. Hercílio Luz em sua carreira publica.

E, para se ex., a manifestação de terça-feira ultima é um estimulo para continuar na grande obra constructora que iniciou e um conforto para seu espirito, que neste momento, dando o balanço de seus actos, pôde registrar sem temor ha ver cumprido o seu dever.

O brilhantissimo discurso pronunciado pelo jovem e grande tribuno catharinense, sr. Edmundo Luz Pinto, em nome do Povo, não exaggerou pois, os trabalhos feitos pelo actual governo e tirou da alma popular a mais sincera consagração para offerece-la, conda em phrases de mais estreme labor, ao eminente representante da democracia catharinense.

O povo de Florianópolis teve, pois, no sr. Edmundo Luz Pinto, não só o mais fulgurante dos interpretes, como o mais fiel transmittente da sua admiração e do seu applauso ao governo do sr. Hercílio Luz.

Album de Edipo

Recebemos de Curitiba a seguinte carta:

Respeitoso saudar

Com a presente tomo a liberdade de enviar a V. S. os resultados das charadas publicadas (creio pela primeira vez) por essa dia na redacção e ao mesmo tempo peço para chamar a attenção do charadista "recruta" para o trabalho denominado "Antiga".

Diz "Recruta":

Ostentando linda rosa — 1 — quando devia ser 1 | 2

Do casco na lapella,

Escriptorio Commercial

Acceita e encarrega-se de qualquer cobrança commercial ou particular.

Encaminha acções civeis ou criminaes.

Prepara em 24 horas todos os papéis para casamentos em quaesquer dos casos previstos pelo Código Civil.

Faz todo e qualquer despacho de importação e exportação, despachos maritimos etc.

Encarrega-se de serviços em Repartições publicas, recebe vencimentos etc.

FAZ distribuir e encarrega-se do serviço de convites para festas, bailes, enterros, etc.

Todo e qualquer negocio deve ser tratado no Escriptorio, das 9 ás 16 horas, na rua Visconde de Ouro Preto n. 1—onde está installada a Redacção da „TERRA”

Caminhava o Zé Barbosa...—1—e mloger de 1|2—1

Charadisticamente—Florianópolis tem 6 syllabas e não 5 e a arte de OEdipo de forma alguma permite que se conte por 1 syllaba, ou syllaba inteira, toda e qualquer palavra que venha a emprestar 1 letra, sequer, da syllaba immediata.

Acreditando que V. S. tomará em consideração esta minha explicação e que o sr. "Recruta", não se zangará commigo, muito grato ficará o Alf. e Cdo.

Nioba

Tomamos, de facto, em consideração a carta de «Nioba», e estamos certos de que «Recruta», que é pessoa gentilissima, não ficará aborrecido.

Nioba tem razão: *Florianópolis* tem 6 syllabas e essa circumstancia deve ser levada em conta na separação dos elementos *flôr, ia, po e lis*.

Aliás a culpa cabe tambem á redacção que deixou escapar o lapso.

E que Nioba continue a visitar-nos.

Foi nomeado official de gabinete do sr. Secretario do Interior e Justiça, o sr. Othon d'Eça, o nosso director, que exercia o cargo de auxiliar de gabinete do sr. Governador do Estado

Recebemos um exemplar da Polianthia publicada em honra do sr. Governador do Estado e organizada pelo nosso collega sr. Chrispim Mira, com collaboração valiosa e selecta. Um verdadeiro mimo que agradecemos.

Das charadas publicadas no numero passado recebemos decifrações de Recruta, Praticante e Omega.



Dr. Edmundo Luz Pinto

Advogado

Rua do Rosario

n. 159

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Constantino Garofallis & Cia.

Commissões, Consignações e Conta Propria

Endereço Telegraphico—GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5.º Ed. melhorada, Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de Mandioca, Arroz, Balatas, Banha, Feijão e outros productos do Estado

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarque, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro, Lili, Goldmedal, Surpresa, Claudio e Rio Branco

Unicos depositarios n'esta Capital da afamada agua de mesa «Club Sôda», em todo o Estado da saborosa Cerveja «Mineira»

Salão Sepitiba

Especialidade em côrtes de cabelo á inglesa—Massagens vibratorias electricas

Grande stock de perfumarias nacionaes e estrangeiras. Extractos, loções, brihantinas, crêmes, sabonetes, pó de arroz, etc. dos melhores fabricantes francezes e ingleses

—Sortimento de objectos para toilette—

Gravatas e collarinhos da afamada marca «Hercilio Luz»

Rua Tiradentes n. 10

Fabrica de cigarros

X. P. T. O

Cigarros O. I. S.—X. P. T. O—Hercilistas (grossos e finos, com

ambré e sem ambré)—Grande forte e

Pequeno forte—Commercial

—Preferidos—Radiantes—

R. João Pinto 18

Dr. Alfredo da Luz

E

Dr. Gilberto Paranhos

— ADVOGADOS —

Escreitorios em

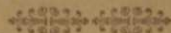
FLORIANOPOLIS BLUMENAU

e

RIO DE JANEIRO

(Avenida Rio Branco n. 56)

1º ANDAR



Empreza Garcia

— «O» —

Fiação

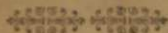
Tecelagem

Fundição

Marcenaria

BLUMENAU

— S. Catharina —



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

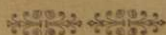
FABRICA

de tecidos

de meia

Blumenau

Santa Catharina



Gustavo Salinger & Cia.

Importação e Exportação

Productos

catharinenses

Artigos Estrangeiros

— «O» —

BLUMENAU — Santa Catharina



Hyppolito Boiteux & Cia.

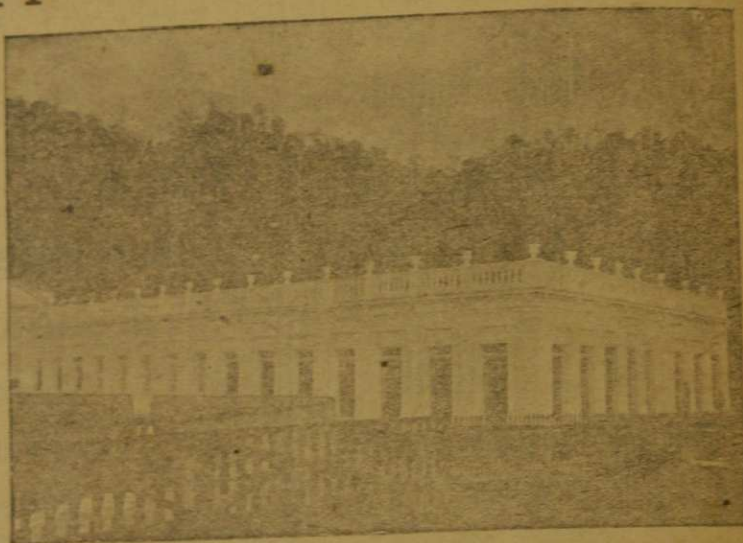
Completo sortimen-
to de: fazendas,
armarinho, ferra-
ges, louças, dio-
gas, calça d'os,
chapêos, papela-
ria, tintas, oleos,
seccos e molha-
dos

Exportadores de
madeiras, assucar,
café, farinha de
mandioca e ce-
reaes

Commissões e
Consignações

Rua Coronel
Henrique Boiteux

Rua Guarda
Marinha Marti-
nelli 2



Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

Nova Trento S. Catharina

Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina
photographica e de photogravura

Attende-se ali a qualquer chamado e encommenda com toda a presteza
Especialidade em reportagens photographicas e clichés

Preços modicos

Cliché minimo 5\$000

Centimetro 100 réis

EDUARDO HORN

SANTA CATHARINA—BRASIL

Matriz—Florianopolis
Caixas Postaes 39 e 40

Filial Laguna
Caixa Postal

Cods.: A B C 5ª. Ed., Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.
End. Telegr.: *Trigo*

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação—vinhos, sal, farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.
Exportação—farinha de mandioca, polvilho tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

AGENTES—Pereira Carneiro & C. Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Gomes Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carroglia & C.—(Moinhos Santa Lucia, Bahia Blanca, Pahuajó, Santa Cruz)—Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incencios—Machinas de desinfecção «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

João Grumichè

Architecto constructor

*Encarrega-se de quaesquer
construcções no Estado*

Escriptorio

Praia Comprida

S. JOSE'

FALCHI

São os melhores

BONBONS

E

CHOCOLATES

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

HOEPCKE

Codigos

ABC 4 e 5 Ed.—Ribeiro
Watkins.—Carlowitz

Matriz: Florianopolis

Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectady, N. Y.
Vacuum Oil Company, Rochester
The Studebaker Corporation of America
Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»
da Fabrica de Renda e Bordados «Hoepcke»
da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos para cerca
da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»
do Estaleiro «Arataca»
da Fabrica de Gelo.